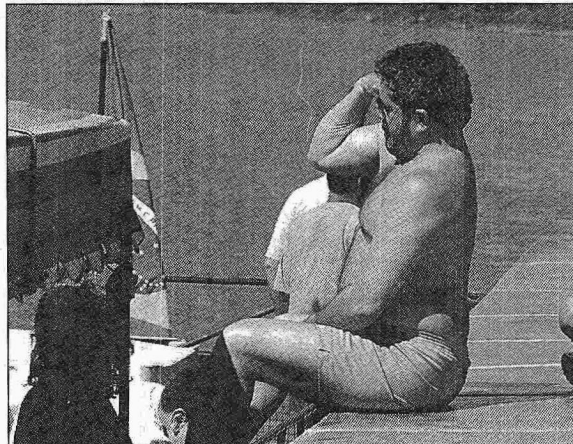


Marco Antônio 23.9.89



Em 1989: o candidato azarão do PT quase chegou lá

Ivaldo Cavalcante 7.7.94



Em 1994: o favorito é derrotado pelo sucesso do Real

PETISTA SOFREU DUAS DERROTAS CONSECUTIVAS

No início de 1994, Luís Inácio Lula da Silva era o ás das eleições. Fernando Henrique, apenas o ministro da Fazenda do governo Itamar Franco. Mas a musculatura política do ex-metalúrgico tornou-se flácida de uma hora para outra no dia 1º de julho. Nessa data, entrou em vigor o Plano Real.

O petista que havia começado por cima (tinha quase o dobro das intenções de voto de FHC seis meses antes das eleições) chegou

em outubro derrotado.

Lula reclamou do preconceito contra um operário-candidato. A derrota, porém, aconteceu porque o partido titubeou diante do real. Uma semana antes do anúncio do plano, o PT não sabia se era a favor ou contra a moeda.

E a campanha de Lula, que até então era uma caravana feliz pelo interior do país, desandou. A derrota foi humilhante — por cerca de dez milhões de votos.

Lula chegou mais perto da Presidência em 1989. Entrou como azarão na disputa e acabou batendo gente de nome como Brizola, Mário Covas e Orestes Quércia.

Mais do que isso. Nos 30 dias que antecederam o segundo turno, o ex-metalúrgico teve chances reais de

sucedendo José Sarney no Planalto.

A poucos dias da votação, Lula e Fernando Collor, então alojado no PRN, estavam empatados. Mas despreparado para o jogo pesado da política, encolheu.

Lula sentiu o baque quando viu a ex-namorada Miriam Cordeiro no horário eleitoral do PRN acusando o ex-companheiro de forçá-la a fazer um aborto.

No dia seguinte, num debate ao vivo com Collor na televisão, Lula amedrontou-se diante das acusações do adversário e entregou o jogo.

Mas a primeira derrota do terceiro candidato Luís Inácio Lula da Silva não foi humilhante como a segunda. Em 1989, ele quase chegou lá.